

ALVARO PAULO CONFIRMA O MASSACRE



ALVARO PAULO CONTA A TRAGÉDIA DA EXPEDIÇÃO

O cidadão, que aparece de frente é Alvaro Paulo quando prestava declarações sobre a tragédia da missão de padre Calleri. A coloração escura de sua pele denota os terríveis efeitos que lhe causaram os dias de provação, durante a fuga.

Alvaro Paulo da Silva, o homem que se salvou do massacre, abandonando a expedição um dia antes do trágico acontecimento, chegou ontem a Manaus, conduzindo de Itacoatiara, a bordo de um avião da FAB, depois de viver uma verdadeira epopéia na selva, após presenciar uma cena que lhe ficará eternamente gravada na lembrança: um corpo mutilado nu, amarrado a um tronco de árvore. O corpo de um dos membros da expedição da paz. Na presença de oficiais da FAB, Alvaro contou ontem todos os passos da expedição, com um ligeiro espaço em branco, exatamente o que valdo momento em que abandonou seus companheiros até a volta ao local do massacre.

NO CAMINHO DA MORTE — A expedição — segundo palavras de Alvaro Paulo — partiu de Manaus em avião, com destino a São Gabriel. Daí, em helicóptero, viraram para o acampamento do DER-Am, no município de Santo Antonio, distante 230 kms de Manaus. Ali, os expedicionários aguardaram o regresso do padre Calleri, que havia voltado a Manaus para tratar de assuntos referentes à expedição. No dia 22 de outubro, depois de o padre Calleri ter partido para o acampamento do DER-Am, seguindo pelo igarapé, utilizando-se de um motor de popa.

Revelados os Nomes dos Integrantes da Expedição

A FAB divulgou ontem os nomes de dez dos 12 integrantes da expedição da paz: Alvaro Paulo da Silva, Manoel Mariano Ferreira, João de Tal, conhecido por João "Cara de Onça", Manoel Nascimento, Benigno Ribeiro Mendes, Eduardo Francisco de Oliveira, Aragão Rodrigues de Oliveira, Marina Pinto da Silva, Maria Mercedes e padre João Calleri.

Existem possibilidades de que João "Cara de Onça", Aragão Rodrigues de Oliveira e Marina Pinto da Silva, possam ter escapado do massacre. Uma vez que foram exatamente estas três pessoas que ficaram de seguir pelo rio, com vistas a um encontro em um local situado acima da maloca onde se deu a tragédia.

Pelas informações de Alvaro Paulo, Maria Mercedes seria a mulher cujo corpo se encontrava no lado do cadáver, morto, criado e amarrado ao tronco.

PARA-SAR vai descer de helicóptero em plena selva no local da tragédia

O C-130 (Hércules) da FAB, que se encontrava de prontidão no Rio de Janeiro, aguardando um chamado de Manaus, chegou ontem à nossa capital conduzindo o helicóptero à jato SH-1D, e sua tripulação.

Hoje, será iniciada a instalação da base avançada de operações, que provavelmente ficará localizada em São Gabriel, de onde partirão os homens encarregados do resgate dos corpos e do salvamento dos possíveis sobreviventes.

Em princípio ficou determinado que não sairá nenhuma expedição por terra, seguindo sim um grupo do PARA-SAR no helicóptero até a maloca onde foram localizados os dois corpos. Pelas informações obtidas, sabem as autoridades que os índios dificilmente permanecerem nos locais onde cometeram atrocidades com receio de que haja reação dos companheiros das vilas. Além disso, a área permite o pouso do "sapo" o que facilitará a descida do grupo de resgate.

Ontem à tarde, tão logo foram concluídas as de-

prosseguir. Alvaro consentiu em permanecer na expedição, dizendo que abandonaria as coisas tomadas o rumo que, imaginava.

DIA 29 — A expedição ainda não havia ultrapassado a aldeia "Xamaroga", quando houve a necessidade de refugio de três homens para apANHAR gasolina no acampamento.

DIA 30 — Os homens retornaram e informaram que a situação estava realmente difícil, quando a expedição atingiu a aldeia — já novamente acompanhada pelos índios — o padre recebeu conselhos dos seus companheiros para dar importância às presentes aos selvagens, que continuavam exibindo os mesmos. Na manhã desse dia, o padre tentou trazer presentes por flexas, procurando desarmar os selvagens com visíveis sinais de hostilidade. Apesar disso, foi permitida a entrada do sacerdote na maloca, onde observou a presença de inúmeros feixes de flechas. Na tarde do dia 30, um índio foi apanhado roubando um prato, sendo na ocasião severamente admoestado pelo sacerdote, que inclusive pronunciou a palavra "maupá" que para os mesmos é uma grave amargura. Quanto ao fato, Alvaro chamou a atenção do padre, explicando que aquela palavra nunca devia ser pronunciada diante de um índio.

Nessa noite, os membros da expedição ficaram nas proximidades da maloca, e não notando algum movimento durante a noite no interior da maloca, o que deixou Alvaro ainda mais apavorado.

DIA 31 — O padre voltou ao acampamento, de onde manteve contato pelo rádio com Manaus. Quando retornou ao local, o acampamento das proximidades da maloca, Alvaro o procurou informando que delatava a expedição, porque sabia do perigo iminente que a mesma corria. Na ocasião, mais uma vez tentou convencer o padre Calleri a voltar, o que não conseguiu. Em vista disso, Alvaro deixou a expedição, rumando para o acampamento localizado a uma boa distância da maloca. Durante o caminho de volta, Alvaro vinha pensando nos perigos que corria a expedição com a decisão do padre Calleri de tentar convencer novamente os índios a se conduzirem em direção da maloca, se- guinte.

Alvaro Paulo da Silva, conseguiu por milagre escapar da morte por inação, depois de ter escapado do massacre da expedição da paz, ocorrido no dia 1º de novembro.

COMO FOI A FUGA

Alvaro Paulo da Silva, conseguiu por milagre escapar da morte por inação, depois de ter escapado do massacre da expedição da paz, ocorrido no dia 1º de novembro.

Correndo velozmente tão logo a noite caiu, Alvaro conseguiu atingir o antigo acampamento, onde apanhou uma espingarda, algumas latas de fêl-jada enlatada, uma panela e certa quantidade de farinha, saindo imediatamente em direção a um antigo acampamento da "Transon", situado nas margens da estrada Manaus-Caracará e que daquela altura se encontrava deserta.

Depois de muito caminhar, Alvaro alcançou o seu objetivo, alcançando um lugar no acampamento abandonado, onde encontrou mais alguns momentos que ali haviam sido deixados. Em seguida, em um cano descido e lgarapé, atingindo o Atumã no sentido de Manaus.

indios que viviam pela margem, esperando uma oportunidade para atacar. Assim Alvaro viajou durante dois dias, que se acabaram os seus víveres, chegando à aproximação da margem, onde atirou em uma árvore qualquer, tendo o cano da arma partido ao meio com a explosão, demonstrando ter sido entupido pela selva-gens.

Continuando a viagem, Alvaro prosseguiu durante mais algumas horas até que o embarcação virou, fazendo-o perder o resto do material que ainda levava consigo. Procurando sanar a situação, Alvaro prosseguiu a viagem com o auxílio de uma vara, apertando em uma praia logo tardinha do dia 3 de novembro, depois de se cansar de que não estava mais sendo seguido.

A noite, quando se preparava para dormir, ouviu algum latido e estouro de uma arca, o que o obrigou por estar se tratar de coqueiros, que mais tarde viriam a aparecer, no fim do dia, depois de alguns dias de caminhada. Alvaro foi conduzido na embarcação dos dois rapazes até uma embarcação pertencente a uma companhia de minérios que o levou conduzido na subida do rio, trazendo de volta mais tarde até Itacoatiara, onde foi apanhado pela Catalina da FAB e conduzido para Manaus.

O JORNAL

Manaus — Domingo, 24 de Novembro de 1968

Ao Meu Amado Filho Leopoldino José de Oliveira

A voce meu querido filho, que no alvorecer do dia 24 de novembro de 1945, viste ao mundo para minha alegria, hoje eu, com tanta esperança, amanhã e sempre serás felizidade e a gloria da tua familia.

I tua passagem de mais este glorioso dia 24 de novembro, ofereço a benção de Deus e as preces que faço a Jesus.

ALEXANDRINO OLIVEIRA

Grêmio Social Recreativo de Educandos

DOMINGO — 24 BOITE

A Diretoria do G. S. R. de Educandos convida seus associados e digníssimas famílias, assim como simpatizantes para com suas presenças abrilhantarem em uma monumental Boite, que será realizada em sua sede própria em frente a antiga sede. São perca esta noiteada.

INICIO: — 21:00 horas.
INGRESSO: — Recibo nº 11 para socios.
SOM: — HI-FI.
RESERVA de mesas na sede do Clube do Dir. Social.

Depois de muito caminhar, Alvaro alcançou o seu objetivo, alcançando um lugar no acampamento abandonado, onde encontrou mais alguns momentos que ali haviam sido deixados. Em seguida, em um cano descido e lgarapé, atingindo o Atumã no sentido de Manaus.

ATLETICO

Padre Calleri mostrou minuciosamente como iria atuar a expedição ao Alalaú

A 1.ª edição de amanhã, segunda-feira, do DIÁRIO DA TARDE, estará publicando a carta em que o Padre João Calleri, desaparecido nas matas do Alalaú, acerta os termos em que deveria ser preparada a expedição pacificadora. É um documento patético, lido agora, à luz dos fatos subsequentes, que teriam precedido a sua morte.